Cana-de-açúcar

Resultados econômicos

Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar[1]
Alex Santos Lopes da Silva[2]
Rafael Ribeiro de Lima Filho[3]
Alcides de Moura Torres Junior[4]

O PROJETO Canasat, liderado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), tem por objetivo identificar e mapear a cultura da cana-de-açúcar por meio de imagens de satélite. Informações geradas pelo projeto apontam que a área cultivada com a cultura no Centro-Sul do Brasil no ano safra 2011/2012, incluindo as áreas em reforma, é de 8,66 milhões de hectares.

De acordo com a metodologia do Projeto Canasat, a área plantada é classificada em cinco categorias:

a) Soca: é a classe de lavouras de cana que já passaram por mais de um corte, ou seja, é a cana que rebrotou de uma planta ou de uma soca. Nesta classe também se encontram as lavouras reformadas com cana planta de ano;

b) Reformada: é a classe das lavouras de cana planta de ano e meio que foram reformadas no ano safra anterior e que estão disponíveis para colheita na safra corrente;

c) Expansão: é a classe de lavouras de cana que pela primeira vez estão disponíveis para colheita. Lavouras de cana que foram convertidas em outro uso por um período igual ou maior há duas safras e voltaram a ser cultivadas com cana também se inserem nesta classe;

d) Em reforma: é a classe das lavouras de cana que não serão colhidas devido à reforma com cana planta de ano e meio ou por serem destinadas a outro uso. Quando a lavoura da classe em reforma é de fato reformada com cana planta de ano e meio, ela passa para a classe reformada no ano safra seguinte;

e) Total cultivada: engloba todas as classes (a+b+c+d), mas não inclui os novos plantios de cana, que serão colhidos no ano safra seguinte. Por exemplo, uma lavoura de cana plantada em fevereiro de 2008 somente estará disponível para colheita na safra 2009/10 e, portanto, não está incluída na classe total cultivada referente à safra 2008/09.

Os números comprovam o domínio da cultura no Estado de São Paulo, com 5,4 milhões de hectares plantados, ou 62,4% do total apontado para o Centro-Sul. A produtividade média e a produção, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para o Brasil em 2011/12 serão de 68,28 toneladas por hectare e 571,44 milhões de toneladas, respectivamente. A região Centro-Sul representa 94,9% da área de cana disponível para colheita no Brasil.

Para 2012/13, segundo o primeiro levantamento da Conab de abril de 2012, a produtividade e a produção do Brasil serão de 70,29 toneladas por hectare e 602,18 milhões de toneladas, respectivamente. Os aumentos da produtividade e da produção em relação ao ano safra 2011/12 inicialmente estimados são de 2,9% e 5,4%, nesta ordem.

Ainda para 2012/13, a previsão inicial é de moagem de 299,9 milhões de toneladas (49,8%) para a produção de açúcar e de 302,2 milhões de toneladas (50,2%) para a produção de etanol, demonstrando a expectativa da Conab de equilíbrio na produção dos dois produtos.

Centro-Sul: área plantada com cana-de-açúcar na ano safra 2011/12 (mil ha)

	Disponível para colheita						
Estado	Soca (a)	Reformada (b)	Expansão (c)	Total (a+b+c)	Em reforma (d)	Total cultivada (e)	Participação (%)
ES	-	-	-	74,8	3,5	**78,2**	0,9%
GO	597,2	14,6	85,0	696,8	35,2	**732,0**	8,5%
MG	678,9	25,9	71,6	776,3	51,9	**828,2**	9,6%
MT	222,3	12,2	17,0	251,5	31,0	**282,5**	3,3%
MS	465,6	9,2	75,9	550,6	20,7	**571,3**	6,6%
PR	591,2	21,0	17,2	629,5	39,2	**668,7**	7,7%
RJ	-	-	-	94,0	4,2	**98,2**	1,1%
SP	4.453,4	259,3	156,4	4.869,1	531,8	**5.400,9**	62,4%
Total	**7.008,6**	**342,2**	**423,1**	**7.942,6**	**717,5**	**8.660,0**	**100,0%**

Fonte: Canasat/Compilado pela Scot Consultoria

Resultados econômicos

De acordo com a Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana (Assocana), filiada à Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), os custos de produção referentes ao ano safra 2011/12, divulgados no fim de 2011, considerando a produção em cinco cortes, é de R$ 3.262,30 por hectare.

Para calcular a receita, utilizamos a produtividade média do Brasil, apontada pelo último levantamento da Conab (abril/12), cujo valor foi de 68,28 toneladas por hectare. A tonelada de cana foi considerada com 135 quilos de Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada e o preço do ATR, vigente em março de 2012, de R$ 0,5018 por quilo.

Com isso, a receita anual foi de R$ 4.625,49 por hectare. Deduzindo os custos de produção, temos um lucro anual de R$ 1.363,20 por hectare. Ressaltamos, porém, existirem inúmeros fatores que podem alterar esta análise, como a produtividade de cada corte, o grau de ATR da cana e o próprio preço do ATR.

No mercado dos produtos da cana, que influenciam diretamente os preços do ATR, a queda das exportações de açúcar aumentou a disponibilidade interna nos últimos meses. Segundo a Conab, de abril de 2011 a março de 2012, os embarques caíram 17,8% frente à safra anterior. Por outro lado, as usinas estão de olho no atraso da colheita, que pode balancear a situação.

Para o etanol, apesar dos efeitos da moagem sobre os preços, a queda de demanda deve segurar os preços. De qualquer forma, deve se ficar atento à pressão da colheita e à dinâmica de preços do açúcar e álcool, fatores determinantes para a precificação da cana entregue à indústria. Por fim, manter a produtividade em dia, como em qualquer atividade agrícola, é a chave para a manutenção de bons resultados no médio e no longo prazo.

Plantio ou arrendamento?

O que vale mais a pena? Plantar ou arrendar? A resposta depende da região, da distância até a usina, da produtividade obtida (tanto no caso de plantio como na oferta de arrendamento) e do preço recebido pela cana produzida.

De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), o valor médio recebido por cada hectare arrendado para cana na região de Ribeirão Preto foi de R$ 910,04 em 2011. No Estado de São Paulo, a média foi de R$ 761,94. Esses valores são, respectivamente, 33,2% e 44,1% inferiores ao lucro obtido com o plantio na safra 2011/12, o qual estimamos em R$ 1.363,19/ha.

Na analise histórica dos resultados médios obtidos no Estado de São Paulo, no caso do plantio, o lucro observado foi de R$740,04/ha/ano, 10,7% superior à opção do arrendamento, que foi de R$ 668,26/ha/ano. O período considerado foi de 1994 e 2011.

Vale ressaltar que o arrendamento foi melhor em seis dos dezoito anos analisados. Com isso, levando em conta o resultado apresentado e os riscos assumidos ao realizar o plantio, além do maior capital imobilizado, tem-se no arrendamento uma opção altamente viável considerando o horizonte apresentado.

Por fim, para uma avaliação concreta do *trade-off* apresentado, é necessário analisar cada situação, observando os fatores citados anteriormente. A opção pelo plantio pode garantir melhores resultados para produtores mais eficientes, que fazem uso adequado da tecnologia e de métodos de gestão eficientes. Para os demais casos, o arrendamento pode ser mais interessante. ■

Custo de produção da cana-de-açúcar na safra 2011/12 com base em cinco cortes

Operação	Quantidade	Custo unitário (R$/ha)	Custo total (R$/ha)
Preparo do solo	Uma vez	635,36	635,36
Plantio	Uma vez	3.832,76	3.832,76
Colheita	Cinco vezes	1.664,89	8.324,43
Manutenção da soqueira	Quatro vezes	879,73	3.518,92
Custo total	-	-	16.311,48
Custo por ano (cinco cortes)	-	-	3.262,30
Receita			4.625,49
Lucro			**1.363,19**

Fontes: Assocana e Conab

Estado de São Paulo: lucro médio obtido com o plantio e valor médio do arrendamento entre 1994 a 2011

	Plantio (A)	Arrendamento (B)	A/B
Custo (R$/ha/ano)	2.097,58	-	-
Receita (R$/ha/ano)	2.837,61	668,26	-
Lucro (R$/ha/ano)	**740,04**	**668,26**	**+10,7%**

Nota: valores deflacionamos pelo IGP-DI.
Fontes: IBGE / IEA / Orplana / Scot Consultoria

1 Zootecnista da Scot Consultoria (gm@scotconsultoria.com.br)
2 Zootecnista da Scot Consultoria (alex@scotconsultoria.com.br)
3 Zootecnista da Scot Consultoria (rafael@scotconsultoria.com.br)
4 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria (alcides.torres@scotconsultoria.com.br)